

443. II, 5-45 — Carta do doutor Baltasar de Faria a D. João III a respeito do mosteiro de Lorvão e do negócio dos cristãos-novos. Roma, 1546, Março, 25. — *Papel. 4 folhas. Bom estado. Cópia junta.*

Senhor

Os dias pasados escrevi a Vossa Alteza a resolução que o Papa tomara na causa de Lorvão e como per deradeiro se determinou a conceder o que per mim lhe mandou pedir. *E* asi comete ao nuncio que se informe per testemunhas e refira pera segundo a emformaçam de terminar este negocio e dar lhe fim. *Vai* em tres anos que insisto emtretendo a lite e matando cada dia o Papa sem nunca o poder armar nisto ategora que o concedeo e com grandissima dificuldade. Ja Vossa Alteza conhece a natura do Papa como he humbrioso. Especialmente que neste negocio os que fazem por Dona Felipa lhe dam a emtemder que Vossa Alteza se move a favorecer Don'Ana por alguns respeitos. Eu satisfis a isto como era razam e teve se tal maneira que esta resolução nam veo a noticia dos de Dona Felipa ate que a carta foi mandada ao nuncio. *Tamto* que o

scuberam logo perderam toda sua esperança e asi cada dia dam gritos ao Papa. He necessario pois a cousa esta nos termos que Vossa Alteza desejava se faça la hũa mui bastamte prova com a qual espero que Sua Santidade se quietara e dara fim a esta lite que ha sido a mais rinhida de quantas ha na rota.

Do que se la a de provar mando aqui outro duplicado e tambem outra carta duplicada pera o nuncio.

O cardeal Santa Frol trabalhou nisto valerosamente. Vossa Alteza lhe de os agradecimentos perque o serve com tamto fervor como se lhe niso fose a vida.

(1 v.) Escrevi a Vossa Alteza o que era pasado emtre Sua Santidade e o duque de Florença sobre a cousa dos frades de Sam Marcos que mandara sair do mosteiro polo que o duque mandara ao seu embaixador que aqui tinha que se fose vemdo o breve que sobre os tornar a restituir ao mosteiro lhe mandara o Papa o qual ia mui azedo.

Vai esta cousa tamto avante que o Papa mandou avera 8 dias premer o secretario do embaixador que aqui ficou com todos os servidores que tinha e lhe tomaram todos os papels e cifras que tinha do duque o que deu admiraçam. Nesta corte ategora nam se sabe que seja dele. Alguns dizem que esta no castelo de Sant'Angelo. Vai tam emcuberto isto que se nam pode penetrar o porque. Dizem se mil disparates. O Papa mostra estar mui posto em colera. Foi informado que o duque tivera maneira como se tirase a esmola aos frades e a que de sua casa se lhe soia dar. Os do duque dizem que nam a i tal e que pagasem gabelas as quais damtes lhe mandava quitar. E mais que lhe nam quisera dar salvo conducto que os frades pediam dizemdo que ele nam era obrigado a iso. Que bastava restitui los no que compria com que Sua Santidade mandava mas que dar lhe salvo conducto era cousa de graça a qual ele nam era obrigado fazer a seus imigos.

O cardeal Salviati dizem que pasou Sua Santidade em consistorio mas palavras porque quis sostentar a parte do duque e lhe dise que o dinheiro que Papa Clemente espemdera na gera de Floremça por meter ao antecesor do duque em pose era da igreja e que o duque era obrigado a o pagar a Se Appestolica.

Tambem querem dizer que o duque queria mandar fazer alumes em Pombolino e o Papa lhe fora a mão dizemdo que em Italia nenhum principe os pode fazer salvo os pontifices do que dizem que ai escritura e comsenso de todos que se fes em recompensa de hũa gram despesa que Papa Sisto fizera contra turcos. E outras muitas cousas desta calidade se dizem. Nam sei no que pararam. Joam da Veiga foi oje ao Papa sobr'iso porque estes do duque fazem recurso a ele como cousas do emperador. Os cidadãos florentins folgam co este garbulho porque nam queria ver duque e desejam tornar a sua liberdade posto que segundo s'emtemde dos que nisto nam tem paixam o duque os governa mui prudentemente e com muita justiça. E somente pola grande deligemcia que

pos em castigar este maldito pecado que tanto nesta tera se usa e principalmente em (2) Floremça que soia a ser o ninho de toda a desoluçam merece que Deus lhe faça muita merce e o conserve em seu estado. *Começou* a premder nos principaes e castiga los. *He* agora de maneira que ja nam se acha quem niso ofemda a Deus asi tem limpa a tera. *Do* que mais pasar avisarei Vossa Alteza.

De Napoles veo agora nova como a xlij deste se pegara fogo na casa de moniçam de Castel Novo e deribara L braças de muralha e matara perto de ii^c pessoas e que deribara muitas casas em torno. Dizem que foi húa gram destruiçam e que se nam refara a perda com Lxxx ducados. O mestre da polvora por desastre entramdo com sua molher dizem que pegou o fogo. O alcaide nam estava no castelo nem o viso rei em Napoles. *Hum* coreo pasou agora por aqui a furia a dar esta nova ao emperador.

Quanto as cousas da Imquisiçam mande Vossa Alteza ter grande advertencia com nuncio e trabalhe se por se lhe dar toda a satisfaçam posivel pera que ele se nam possa escusar de fazer bõa relaçam. A qual se vier tal prometem que se nam entremeteram mais neste negocio e que deixaram fazer aos inquisidores. E pollo contrario sera começar de novo asi que importa muito que com esta justificaçam se de remate a tamanho desasosego e de que tantos desgostos se tem recrecido como he ter isto em aberto. E nam se satisfaça Vossa Alteza com o nuncio referir piadosamente deixamdo ataco algum senam que escreva resolutu o que lhe parece geralmente da Imquisiçam se he necessaria neses reinos e se se sege dela serviço a Deus e a entemçam de Vossa Alteza niso e se os officiaes dela geralmente sam pessoas de calidade e tais com que Sua Santidade posa descaregar sua consciencia. *Digo* isto porque de ca nam lhe perguntam se fez eror algum inquisidor em seu officio particularmente. Que bem se sabe que sam homens e nam anjos e que podem erar que ca nam faltam erores nos officiaes do Papa e na rota cada dia. Asi que a cousa consiste nesta generalidade e se a tudo se poder em particular satisfazer seria de todo cerar lhes a boca. E nesta relaçam que o nuncio a de fazer vera Vossa Alteza *si ambulat in veritatem Evangelij* ou se deseja deixar bico pera ter ocasiam de se nela entremeter e seria bem que se dese a emtemder a Monte Pulchano que ja nam he tempo (2 v.) de bulrar co esta materia porque Vossa Alteza nam no a de sofrer.

E pera que saiba quanta necessidade ai de se isto concluir nesta conjunçam e quam pouca firmeza tem as palavras desta tera estando a cousa reduzida a termos que s'esperase reposta do nuncio e que entremtanto se nam inovase. *Avera* tres dias que se pasou hum breve em favor de hum Francisco Gonçalves de Lisboa preso pola Imquisiçam a instamcia de hum seu filho que aqui anda o qual he casado em Genova. Comtem o breve que temdo este Francisco Gonçalves confesado o delito e pedimdo reconciliaçam lha nam querem conceder os inquisidores. Polo que comete o Papa que os inquisidores e o nuncio lha admitam damdo lhe aquela

penitencia que lhes parecer e que quando os inquisidores lha nam quisessem admitir que o nuncio lha admita.

Sendo disto avisado me fui ao Crecencio e impacientemente lhe dise o que tal breve merecia. Respondeo me que importunaram o Papa sobr'iso e que o breve ia justificado. E que era gram cousa que o Papa nam podese dar hum perdam e que nem a este se podia negar a reconciliaçam que pedia nam sendo relapso. *Aqui* me nam pude eu sofrer que lhe nam disese que me maravilhava de hũa pessoa de que tamta espeitaçam se tinha e Sua Santidade confiava fundar tam mal cousa que tanto importava porque falava contra caso de texto vulgatissimo que determina que fique em arbitrio do inquisidor se a reconciliaçam he de receber ou nam se he verdadeira ou fita com medo da morte amoestando os inquisidores que façam gram deligencia em averiguar as conversõis se eram conformes aos autos e polas demonstraçois e sinais que de si davam os penitentes e per outras vias que o direito dava. Atalhei o de maneira que me dise que seria bom remediar se pola via ao cardeal Farnes ao qual indireitamente quis dar algũa culpa mas nam na tinha na verdade porque eu me fui dali logo a ele queixando me gravemente. *Dise* me que mentia pola gola quem dezia que ele fora niso e que así lhe disese de sua parte mostrando se anojado muito diso mas que antes sobr'iso e sobre outros breves fora e era cada dia mui importunado que nunca quisera que se dese breve que somente disera que daria hũa carta pera o nuncio de recomendaçam.

Fui me a Santa Frol o qual ficou mui corido pasar se tal breve sem se lhe dar diso comta. Fomo nos logo ao Papa o qual (3) por estar com embaixador do emperador sobre cousas de Floremça nam lhe podemos falar polo que se tomou por espediente por este coreo se partir que Farnes escrevese ao nuncio que se lhe tal breve fose a mão nam use dele mas que o remeta aos inquisidores. A qual carta aqui mando a Vossa Alteza e ainda me dizem que vai mais larga que isto e pera quaisquer outros breves que a sua mão forem porque eu pus lhe todos os medos e inconvenientes que se podia esperar. Nam se pode dar comta a Vossa Alteza do que nesta materia cada dia paso. Digo isto pera que veja quanto importa concluir se esta cousa e que nam pase desta comjunçam. *Tambem* vai outra carta de Santidade (1) para o nuncio.

Aqui mando a Vossa Alteza tres bulas que pasei com gram trabalho. *Hũa* sobre o Bugalho outra sobre hũa Eva Mendes outra sobre Violante Lopes. Mande as Vossa Alteza ao ifante logo porque importam muito. Espero que por esta camcadilha que novamente descubri levarei todas as da mesma materia. *Comtem* que os inquisidores juntamente cos juizes dos breves que estes impetraram conheçam da causa de obreçam e subreçam que em efeito he desbaratar lhes seu desenho. Eu aviso ao ifante do que nisto a de mandar fazer.

(1) *Sua Santidade.*

Eu tenho dito a todos estes senhores a fineza que Vossa Alteza fizera quando se la publicou o breve suspensivo da Inquisiçam e como todos os letrados de sua corte eram de parecer que se nam obedecese e que so Vossa Alteza fora de voto e mandara que se obedecese usando niso termos e palavras de principe cristianissimo o que foi mui louvado mas vejo que logo lhes esquece.

O coadjutor de Verona he partido avera 3 dias pera o concilio. *La* tera Vossa Alteza nele hum bom servidor. *Com* esta vai hũa sua carta.

Tomas Delgilho o que levou o breve da dispensa do principe he pessoa honrada e que sempre fes bos officios em serviço de Vossa Alteza. *Eu* tive necessidade de alegar co ele em muitas cousas e sempre o achei inteiro. *Nam* obstamte que sei que foi cometido destes cristãos novos pera que dese emformaçam em seu favor nas cousas da Inquisiçam e lhe davam bom dinheiro. *Mas* ele nam tam somente nam quis receber deles nada mas antes deu diso conta ao Papa e a Farnes. *Dise* me que que (*sic*) Vossa Alteza lhe disera a sua partida (3 v.) que se lembraria dele mas que co iso e sem iso seria sempre bom servidor de Vossa Alteza.

De Simão da Veiga nam tive novas depois que daqui partio. *Duas* naos de florentis sam partidas pera Lisboa avera xb dias com trigo.

Hua nao que se diz a Galega por mestre Arnao Fernandez de Lucas Giraldes aribou aqui com atuns e partio avera 8 dias pera Cecilia caregar de trigo pera Lisboa.

Ca se tem por nova que o emperador vira em Italia. *Os* bispos de Portugal s'esperam.

Noso Senhor o real estado de Vossa Alteza comserve por largos anos a seu serviço.

De Roma a xxb de Março 1546.

Hum frade domenico castelhano amda aqui pedindo frades pera a India e que façam dous deles bispos pera irem ao Preste e a tera de gimtios. Vossa Alteza me avise se quer que o ajude niso ou se lho estorve.

Baltasar de Faria

(B. R.)